

QUINTA-FEIRA / 22 DE OUTUBRO / 2020 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



IGREJA *Viva*

ENTREVISTA

**"A EDUCAÇÃO CRISTÃ É UM
FERMENTO DE VIDA NOVA"**

PE. RÚBEN CRUZ

DIRECTOR DO DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO PARA A PRESENÇA DA IGREJA NO ENSINO

P. 04-05

BREVES**Papa pede que cristãos sejam “responsáveis pelos outros” e rejeitem indiferença**

O Papa Francisco pediu esta terça-feira que os cristãos sejam “unidos, mais fraternos”, rejeitando a indiferença perante quem sofre.

Num encontro ecuménico pela paz promovido pela comunidade católica de Santo Egidio, o Papa disse que, “quanto mais estivermos agarrados ao Senhor Jesus, tanto mais seremos abertos e ‘universais’, porque nos sentiremos responsáveis pelos outros. E o outro será o caminho para nos salvarmos a nós mesmos: cada um dos outros, cada ser humano, seja qual for a sua história e o seu credo, a começar pelos pobres, os mais parecidos com Jesus”.

Francisco considerou que “rezar juntos é uma dádiva”, agradecendo aos vários responsáveis cristãos presentes, entre eles Bartolomeu, patriarca ecuménico de Constantinopla (Igreja Ortodoxa), e o bispo Heinrich Bedford-Strohm, presidente do Conselho da Igreja Evangélica na Alemanha.

**Francisco lembra que “ninguém pode salvar-se sozinho” na pandemia**

O Papa reforçou, na terça-feira, os apelos a uma resposta conjunta à pandemia de Covid-19, considerando que a comunidade mundial “viaja no mesmo barco” e ninguém pode “salvar-se sozinho”.

“Só nos salvamos juntos, encontrando-nos, negociando, desistindo de combater-nos, reconciliando-nos, moderando a linguagem da política e da propaganda, desenvolvendo percursos concretos para a paz”, disse, durante uma cerimónia pelas vítimas da pandemia, que reuniu líderes religiosos e políticos no Capitólio, centro de Roma, iniciativa promovida pela comunidade católica de Santo Egidio.

Francisco evocou situações de conflitos, terrorismo ou radicalismo, “às vezes em nome da religião”, bem como “os passos frutuozos no diálogo entre as religiões”.

**OPINIÃO****Já ali**

JORGE VILAÇA
PADRE

1 Com um vocativo “já ali!” e um dedo apontado ao incerto me fizeram percorrer quilómetros, a pé, debaixo de um sol de meio dia, corria o ano de 2004. Não havia má intenção no convite, era “só” preciso visitar um doente que morava já ali e que estava mesmo mal de saúde. Já ali foram quilómetros sob o pó da terra vermelha, zigzagando por entre casas de pau-a-pique... mas o convidado não o sabia. Ainda falta muito? insistia o convidado. É já ali, respondiam. De facto, em Moçambique, já ali não quer dizer obrigatoriamente o que diz, uma quantidade de passos a fazer até ao final do dedo apontado, mas uma distância relativa ao afeto. Já ali podem ser 100m ou 100km. Se quiser mesmo que venha a minha

casa, direi que fica já ali. Se não fizer questão direi que fica num distante “láaa!”.

2. Já ali há uma casa para todos. É na casa do bispo de Pemba (Moçambique) D. Luiz Fernando Lisboa. Construída no tempo colonial por D. José dos Santos Garcia, o apelidado Bispo das cebolas e homem de visão muito à frente do seu tempo, situa-se na parte mais alta da cidade, com uma invejável varanda com vista de 360° sobre as centenas de bairros luzidios pelos telhados de chapa de zinco, com o aeroporto lá no fundo e a lindíssima baía de Pemba ao redor. No primeiro andar da casa há uma “dúzia” de quartos; no piso térreo uma capela, cozinha, sala de jantar, um jardim, espaços de acolhimento e a Cúria da Diocese. O acesso entre os pisos faz-se por uma rampa desnivelada, pensada para todas as fragilidades. No piso inferior a Rádio Sem Fronteiras, emissora diocesana. Um local, sem dúvida, belíssimo.

3. Já ali há uma casa para todos. Homens, mulheres, consagrados e leigos, doentes, são e até moribundos... diocesanos de Pemba ou de qualquer outra parte do mundo. (Recorde-se que a Diocese de Pemba tem 600km de extensão!) Ali permanece, sobretudo, qualquer missionária

ou missionária em trânsito ou em descanso, em compras na cidade (onde se acede a grande parte dos bens), em convalescença ou em formação. Hospital de campanha e hospedaria da parábola do bom samaritano, porta aberta a quem chega e parte. Ali fazem-se convívios com muitos “taparueres”, retiros, danças e celebrações, encontros pessoais de espessura humana e espiritual. Qualquer pessoa (Bispo incluído) aquece o jantar, arruma e lava a loiça, coloca lençóis nas camas, prepara a mesa para o pequeno almoço da manhã seguinte... Ali, todos os hóspedes rezam pela manhã, bem cedo, antes de saírem como formigas para os seus trabalhos. Na hora das refeições há sempre pratos para acrescentar: em qualquer número que sejam, mesmo que cheguem sem aviso, sentam-se à mesa. Já ali, sentimo-nos em casa, mesmo sendo hóspedes. Já ali permaneceram, muito provavelmente, milhares de pessoas. Já ali, há espaço para ti.

4. Já ali há uma casa para todos. A casa do Bispo de Pemba é a sua catedral. Não porque revele imponência ou imagens sagradas mas porque nos revela o essencial do segredo de Deus, do segredo da sua Igreja. É casa do Bispo é a sua cátedra. É já ali.





PAPA FRANCISCO

18 DE OUTUBRO 2020 · A pertença a Cristo e o estilo de vida que disso decorre não isolam o crente do mundo, pelo contrário, tornam-no protagonista de um serviço de amor em favor do bem comum.

20 DE OUTUBRO 2020 · O «evangelho» do salva-te a ti mesmo não é o Evangelho da salvação. Antes, é o evangelho apócrifo mais falso, que coloca as cruzes aos ombros dos outros. Ao contrário, o Evangelho verdadeiro assume as cruzes dos outros.

DOCUMENTÁRIO

Papa Francisco defende lei de união civil que proteja casais homossexuais

Estreou ontem, no Festival de Cinema de Roma, o documentário "Francisco", do realizador Evgeny Afineevsky, sobre o actual pontificado. É através de uma série de entrevistas com o Papa e pessoas próximas dele que o mundo irá ficar a conhecer melhor Francisco. Temas como a pandemia de Covid-19, o racismo, as perseguições a minorias e a ecologia são apenas alguns dos temas contemplados nesta obra cinematográfica.

Citado pela agência Reuters, o Papa Francisco, quando questionado sobre o lugar dos homossexuais na Igreja Católica, defendeu a necessidade de uma lei de união civil capaz de os proteger.

"As pessoas homossexuais têm o direito de pertencer à família. São filhos de Deus e têm direito a uma família. Ninguém deveria ser afastado ou ser miserável por isso. O que temos de fazer é criar uma lei de união civil. Dessa forma, estão legalmente protegidos. Defendo essa ideia", afirma Francisco no documentário.

O pontificado de Francisco já tinha sido retratado num filme de Wim Wenders, "Pope Francis – A Man of His Word", lançado em 2018.



VATICANO

Papa questiona "ateísmo prático" de quem reza a Deus, mas ignora quem sofre

O Papa Francisco criticou ontem aquilo a que chamou de "ateísmo prático" dos que rezam a Deus, mas ignoram quem sofre, ao seu lado, ou têm "ódio" no seu coração.

"Deus não suporta o 'ateísmo' daqueles que negam a imagem divina impressa em cada ser humano. Esse ateísmo de todos os dias: 'Eu acredito em Deus, mas em relação aos outros, distância', permitindo-se odiar os outros. Isto é ateísmo prático", referiu, na audiência pública semanal que decorreu no Auditório Paulo VI.

"Deixar de reconhecer a imagem divina impressa em cada ser humano é um sacrilégio, uma abominação, é a pior ofensa que se pode levar ao templo e ao altar", acrescentou.

A intervenção encerrou o ciclo de catequeses sobre a oração, partindo do livro dos Salmos, no qual se alerta para a "impiedade", ou seja, "viver, e talvez até rezar como se Deus não existisse, como se os pobres não existissem"

"É a pessoa sem qualquer referência ao transcendente, sem qualquer impedimento

à sua arrogância, que não teme o julgamento sobre o que pensa e o que faz", precisou, acrescentando que, "por esta razão, o Saltério apresenta a oração como a realidade fundamental da vida. A referência ao absoluto e ao transcendente é o que nos torna plenamente humanos, é o limite que nos salva de nós mesmos, impedindo que nos aventuremos nesta vida de modo predatório e voraz. A oração é a salvação do ser humano".

Francisco questionou os que vão à missa apenas para serem vistos, para fazer "boa figura social", ou quem reza como "os papagaios".

"A oração é o centro da vida. Se houver oração, o irmão, a irmã, também se torna importante. Inclusive os inimigos", observou.

O Papa sustentou que a oração não é "um calmante para aliviar as ansiedades da vida", mas um acto que "responsabiliza" o crente.

"A oração dos cristãos tem este respiro, esta tensão espiritual que mantém unidos o templo e o mundo", indicou o pontífice, que disse também que as portas das igrejas

"não são barreiras, mas membranas permeáveis, disponíveis para acolher o clamor de todos".

No início da audiência, o Papa sublinhou a necessidade de manter as distâncias, sem os habituais cumprimentos que marcam o início deste encontro semanal. "Espero que compreendam porque é que faço isto", declarou.

De improviso, Francisco comentou ainda a impressão que lhe suscitou o choro de uma criança e a "ternura" da sua mãe, que o amamentava. "Quando acontece isto numa igreja, ouvir o choro de uma criança, sentir que ali está a ternura de uma mãe, é o símbolo da ternura de Deus conosco. Nunca se deve mandar calar uma criança que chora na igreja, nunca", pediu.

O Papa deixou uma saudação aos peregrinos e ouvintes de língua portuguesa que acompanharam a audiência, com transmissão online: "A oração abre a porta da nossa vida a Deus e Deus ensina-nos a sair de nós mesmos, para ir ao encontro de quem está na provação, oferecendo-lhes consolação, esperança e apoio".



ENTREVISTA

“É UM ESFORÇO DIÁRIO DE VALENTIA AFIRMAR ESTE SERVIÇO PÚBLICO DE EDUCAÇÃO”

JOÃO PEDRO QUESADO (ENTREVISTA)

RÚBEN CRUZ É O SACERDOTE QUE LIDERA O DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO PARA A PRESENÇA DA IGREJA NO ENSINO – UMA PARTE RELATIVAMENTE RECENTE DA CÚRIA BRACARENSE. EM ENTREVISTA AO IGREJA VIVA EXPLICOU O TRABALHO QUE O DEPARTAMENTO LEVA A CABO E COMO É QUE A EDUCAÇÃO CRISTÃ SE INSERE NOS DIAS DE HOJE.

[Igreja Viva] Estamos em plena Semana Nacional da Educação Cristã. Como é a presença da Igreja no ensino não só em Portugal mas também no território da Arquidiocese de Braga?

[Pe. Rúben Cruz] A Educação enquanto tarefa nobre e missão ao serviço dos outros sempre foi, e é, um desiderato da Igreja. Contribuir para a formação das novas gerações e com estas construir uma Humanidade é um imperativo para os cristãos. Por isso, a Igreja dedica tempo e prepara tantos para que a Educação aconteça com valores, ideais e projetos cristãos. Falamos com especial proximidade nestas duas realidades educativas que somos chamados a servir, como Departamento Arquidiocesano para a presença da Igreja no Ensino: a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) e a Escola Católica (EC). Tanto bem que acontece no nosso país e na nossa Arquidiocese através dos professores de EMRC e das comuni-

dades educativas das EC. Estas, cerca de 150 no país e 12 na nossa terra, através de um projecto educativo marcadamente cristão e uma pedagogia evangélica, capacitam milhares de crianças e jovens, dando-lhes as ferramentas humanas morais, espirituais e intelectuais que lhes possibilitam serem pessoas inteiras ao serviço da Igreja e da sociedade. É um esforço diário de valentia afirmar este serviço público de educação, valorizando a oferta diversificada de projectos educativos que as famílias, em liberdade, em consciência, e com esforço financeiro escolhem com agrado e onde se tornam participantes activos da formação dos seus filhos. A EMRC é uma realidade educativa de especial grandeza humana e ousadia profissional. Ser rosto do Evangelho, ser presença da Igreja no espaço público de educação partilhando e propondo a mensagem cristã é uma vocação e um ministério de profundo reconhecimento. Números? Variam de diocese

para diocese, de escola para escola... Mas é sempre uma mais-valia, um acrescento enriquecedor na vida de centenas de milhares de alunos e nas famílias que fazem a opção. Fazer opção é a marca desta disciplina, desde o acto de matrícula ao acolhimento em sala de aula, desde os diálogos francos e inquietantes às actividades de solidariedade, desde as leituras aos questionamentos estruturantes: quem sou? Para quem sou?... A Educação Cristã é, nestas duas realidades educativas, um fermento de vida nova, de fraternidade e de esperança.

[Igreja Viva] É director do Departamento desde 2019. Que trabalho é que tem sido levado a cabo?

[Pe. Rúben Cruz] Com a reformulação da cúria diocesana, pretendendo-se criar



uma maior unidade pastoral, nasceu o Departamento Arquidiocesano para a Presença da Igreja no Ensino, que abarca o serviço de EMRC e o serviço das escolas católicas. Desde o início deste projecto, procedemos à elaboração da equipa, contando com a disponibilidade, experiência na área e um discernido sentido de missão de cada um dos elementos que o compõe. Um profundo obrigado a todos eles. Dois serviços, o mesmo departamento. Em ambos os serviços aconteceu uma natural e evangélica aproximação com o SNEC (Secretariado Nacional da Educação Cristã) e, do mesmo modo, com a APEC (Associação Portuguesa das Escolas Católicas), quer na presença nos encontros e reuniões a nível nacional como

nas propostas de formação propostas. Pensando primeiramente na realidade da Escola Católica, o departamento começou por visitar presencialmente as diversas escolas católicas que se encontram no espaço pastoral da Arquidiocese. Conhecer as suas direcções pedagógicas e executivas; o modo como “materializam” os evangelhos no ideário do seu espaço educativo e respetivas actividades; estabelecer proximidade com os diversos moderadores de pastoral, onde esta figura existe. No decorrer do ano pastoral, fizemos um encontro diocesano de direcção e moderadores de pastoral das escolas católicas, com a provocação: “Como propor a identidade com qualidade?”. Do mesmo modo, tal como havíamos programado, fizemos nas-



O método experimental é muito importante em múltiplos âmbitos das nossas vidas e a ciência trouxe incontáveis progressos. (...) Em todo o caso, problemas decisivos do nosso quotidiano (...) continuam de pé.

cer uma actividade chamada “Fé no sumário” que irá percorrer as diversas escolas ao longo dos próximos anos pastorais, com o intuito de promover, juntos dos educadores das EC, a defesa da liberdade na educação e o crescimento de uma sociedade imbuída nos valores do humanismo cristão. Em simultâneo, o serviço de Educação Moral e Religiosa Católica foi uma missão com o ritmo diferente. A equipa quis abeirar-se, ao longo do ano, tanto da dinâmica nacional quer diocesana vigente. As actividades que havíamos programado foram forçosamente adiadas por causa da realidade pandémica, como por exemplo o primeiro encontro diocesano de 3º ciclo e os diversos encontros nacionais e o encontro final do ano com os professores de EMRC. Porém, durante estes meses, elaboramos um novo plano de acção que, de modo progressivo, está a entrar em funcionamento neste ano pastoral.

[Igreja Viva] Como é que se inova na presença da Igreja no ensino?

[Pe. Rúben Cruz] Pode parecer um comentário “religiosamente” correcto, mas inova-se, no nosso entender, com uma cabal fidelidade aos princípios cristãos para uma formação integral da pessoa – proporcionando a síntese fé-ciência-cultura-vida –, de educação para a justiça, integração ética no mundo e espírito de comunhão. A este respeito, o Para Francisco provoca à reflexão quando diz: “...em ordem a uma renovação e relançamento das escolas e universidades «em saída» missionária, tais como a experiência do querigma, o diálogo a todos os níveis, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, a promoção da cultura do encontro, a necessidade urgente de «criar rede» e a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e abandona; e também a capacidade de integrar os saberes da cabeça, do coração e das mãos”.

[Igreja Viva] No passado dia dez teve lugar o Encontro Diocesano de professores de EMRC. Que conclusão tira desse encontro?

[Pe. Rúben Cruz] A adesão dos professores de EMRC foi extraordinária. Qual-

quer cristão deverá sentir-se agradecido a Deus pelo dom da disponibilidade e sentido de missão que os nossos docentes de EMRC demonstram diariamente. Aliás, as palavras iniciais do senhor D. Jorge, na mensagem que nesse dia nos dirigiu, espelhou essa mesma alegria agradecida, afirmando: “No princípio de mais um ano sinto-me no dever de testemunhar, a todos e a cada um, a mais profunda gratidão da Arquidiocese”. Deste encontro, podemos concluir, tal como afirmou Miquel Rossy: “os professores são embaixadores do projeto de uma disciplina ou de uma escola”. Por isso, ser professor de EMRC é “estar em saída” para encontrar todos e com todos fazer Encontro. A EMRC é uma presença muito significativa nas escolas e ser professor de EMRC é ter Cristo no coração e ser com outros, ser para os outros em todos os lugares e actividades onde se vivem os valores enunciados, discutidos e “recebidos” nas aulas.

[Igreja Viva] Tocando um pouco num debate que nunca acaba, a presença da religião no ensino é inimiga da ciência? Ou o contrário? Ou nenhuma das duas?

[Pe. Rúben Cruz] Não foi por acaso que o tema do primeiro “Sumário com Fé” foi a pergunta “o avanço da ciência e o recuo de Deus?”. A crescente complexidade dos problemas, e crises de múltiplos séculos, pelos quais vimos passando, em diferentes âmbitos da sociedade, desafiam qualquer abordagem que se pretenda reducionista e, assim, convocam a resolver em conjunto, munidos de instrumentos de diversa ordem. Como diz o Papa Francisco, na encíclica *Laudato Si*, a este respeito, temos que perceber que as soluções não podem vir de apenas uma forma de ver o mundo, mas aproveitar as riquezas culturais dos povos. Parece-me que a sociedade tem muito a ganhar com uma construção da filosofia do conhecimento com vários tipos. Com o passar dos tempos, julgo que as atitudes antitéticas entre ciência e religião perderam muitos dos seus seguidores e do seu apelo. Um exemplo, muito concreto, pode

ajudar a ilustrar este ponto: sobre as origens, os alunos, na escola, aprendem, da ciência, as teorias acerca do surgimento do cosmos e do humano. Todavia, tais perspectivas – do Big Bang à teoria das espécies de Darwin – não esgotam a fundamental sede de sentido do humano – o “porquê” de aqui estarmos, o sentido da existência, e aí a experiência religiosa/espiritual tem uma palavra fundamental a dizer. Há aqui como que uma complementaridade decisiva. O método experimental é muito importante em múltiplos âmbitos das nossas vidas e a ciência trouxe incontáveis progressos, aos quais só poderemos agradecer, sincera e profundamente. Em todo o caso, problemas decisivos do nosso quotidiano – uma relação que se quebra, o desaparecimento de um amigo, a resposta ao sofrimento e à doença, a permanência depois da morte – continuam de pé, depois do método experimental ter respondido a tudo o que podia. Hoje, o positivismo surge quase como dogma fundamental, mas convém perceber que deixa de fora o amor, a beleza, Deus.

[Igreja Viva] Há novos projectos neste futuro mais imediato?

[Pe. Rúben Cruz] Temos as diversas actividades que estão presentes no plano pastoral. Para breve, no próximo mês, no contexto do serviço das escolas católicas, iremos iniciar uma série de três encontros/partilha destinado às equipas de pastoral das escolas católicas – dois encontros na diocese e um a nível nacional. O primeiro irá acontecer no próximo dia 14 de Novembro, no Centro Cultural e Pastoral da Arquidiocese. No contexto do serviço de EMRC, teremos um primeiro encontro online com os delegados de zona para levantamento de necessidades no contexto de cada zona de acção. Um dos aspectos que iremos iniciar, logo que possível, é a relação da disciplina de EMRC com as paróquias. Para o departamento, é uma ligação natural e necessária que urge ser fomentada. Quanto ao modo, será pensado pelo departamento e pelos delegados de zona.

“Bem-aventurados sereis”

TODOS OS SANTOS SOLENIDADE

ITINERÁRIO

Três folhas de palmeira serão colocadas diante do altar. Junto delas serão colocadas doze pequenas velas acesas.

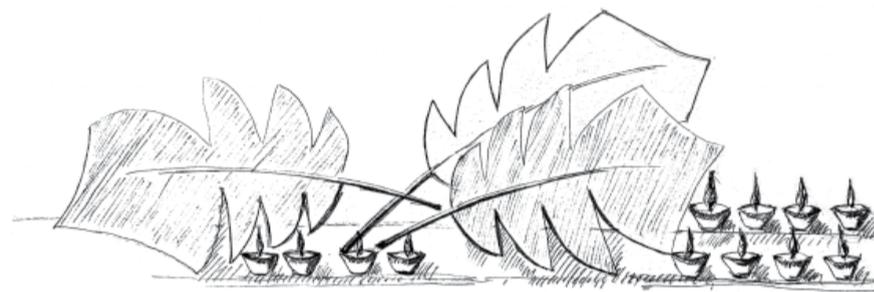


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Ap 7, 2-4.9-14

Leitura do Apocalipse de São João

Eu, João, vi um Anjo que subia do Nascente, trazendo o selo do Deus vivo. Ele clamou em alta voz aos quatro Anjos a quem foi dado o poder de causar dano à terra e ao mar: “Não causeis dano à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos marcado na fronte os servos do nosso Deus”. E ouvi o número dos que foram marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disto, vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e na presença do Cordeiro, vestidos com túnicas brancas e de palmas na mão. E clamavam em alta voz: “A salvação ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro”. Todos os Anjos formavam círculo em volta do trono, dos Anciãos e dos quatro Seres Vivos. Prostraram-se diante do trono, de rosto por terra, e adoraram a Deus, dizendo: “Amén! A bênção e a glória, a sabedoria e a acção de graças, a honra, o poder e a força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amén!”. Um dos Anciãos tomou a palavra e disse-me: “Esses que estão vestidos de túnicas brancas, quem são e de onde vieram?”. Eu respondi-lhe: “Meu Senhor, vós é que o sabeis”. Ele disse-me: “São os que vieram da grande tribulação, os que lavaram as túnicas e as branquearam no sangue do Cordeiro”.

Salmo responsorial

Salmo 23 (24), 1-2.3-4ab.5-6 (R. cf. 6)

Refrão: Esta é a geração dos que procuram o Senhor.

LEITURA II 1 Jo 3, 1-3

Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos: Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamar filhos de Deus. E somo-lo de facto. Se o mundo não nos conhece, é porque não O conheceu a Ele. Caríssimos, agora somos filhos de Deus e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, na altura em que se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porque O veremos tal como Ele é. Todo aquele que tem n'Ele esta esperança purifica-se a si mesmo, para ser puro, como Ele é puro.

EVANGELHO Mt 5, 1-12a

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha

causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa”.

REFLEXÃO

A solenidade de Todos os Santos, ano após ano, celebra a felicidade. É a meta de todos os que se deixaram amar por Deus e escolheram o caminho proposto pelo Mestre: «Bem-aventurados».

“Bem-aventurados”

Celebramos a comunhão dos santos. Todos, desde os mais conhecidos até aos de «ao pé da porta», cujos nomes também estão inscritos no coração de Deus. Esta é também, para nós, crentes, uma expressão da fraternidade universal: ninguém se salva sozinho! O caminho das 'bem-aventuranças' ou da santidade começa quando abrimos o coração e aceitamos o belo presente de amor dado por Deus. Ele precede-nos no amor, como já vimos nos domingos anteriores (na 'série' sobre a caridade). A dinâmica deste caminho faz-se na companhia de Jesus Cristo, assumindo o seu estilo de vida. Sem medo. Sem medo de avançar. Mesmo que seja contra a corrente! A força vem do próprio Jesus Cristo e do seu Espírito Santo, que nos habita e nos impele a ser santos. Este é o segundo segredo: permitir que a Palavra de Deus entre na nossa vida com a novidade e o entusiasmo capazes de gerar vida nova em nós e nas nossas famílias, nos vizinhos da rua e do trabalho, nos grupos paroquiais e na comunidade. (Ah, qual é o primeiro segredo? Deixar-se amar por Deus, reconhecer que somos amados, desde sempre e para sempre.)

Hoje, far-nos-á bem reler e rezar este texto evangélico das bem-aventuranças. Porventura, se possível, aprofundar a reflexão com o que nos diz o Papa Francisco na Exortação Apostólica sobre o chamamento à santidade no mundo atual (Alegrai-vos e Exultai), números 63 a 94.

O mês de Novembro, por vários motivos, tornou-se propício para recordar a nossa condição frágil e finita, associada à morte dos nossos familiares e amigos. Ainda bem que a Igreja, neste primeiro dia, nos convida a celebrar a santidade, a fonte e meta da nossa existência. A morte pode ser pensada apenas com os nossos critérios humanos e limitados. A morte também pode ser lida a partir da perspectiva cristã, alicerçada na eternidade. Por isso, nesta nova 'série', queremos proclamar que a morte nos separa, e também nos une: separa-nos, porque provoca o pleno distanciamento físico; une-nos, porque provoca a plena comunhão espiritual. Eis o terceiro segredo: a morte é a salvação da vida.

Até que a morte nos una

As 'bem-aventuranças' não são um remédio paliativo para nos confortar perante as agruras e sofrimentos. É isso que a sociedade nos está a propor ao ignorar ou esconder a morte, talvez o maior tabu dos tempos modernos. Queiramos ou não, é a morte que salva a vida. Salva-a, porque a impede de se tornar um ídolo que satisfaz os nossos prazeres, um troféu pelo qual lutamos a tudo o custo. A morte devolve-nos a nossa verdadeira condição, confronta-nos com o que de mais belo (ou terrível) existe em nós. Na verdade, não é a morte que nos separa, antes nos une no encontro com o essencial. Uns procuram a 'amortalidade', a morte



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias da Solenidade de Todos os Santos (*Missal Romano*, 961-962)

Prefácio: Prefácio próprio (*Missal Romano*, 961-962)

Oração Eucarística: Oração Eucarística I (*Missal Romano*, 515ss)



VIVER NA ESPERANÇA

Procurar conhecer a vida dos Santos. Podemos escolher o Santo cujo nome é o nosso. Ou, então, conhecer melhor o Santo padroeiro da paróquia. Conhecer a vida e a santidade dos santos ajudar-nos-á a descobrir que a santidade não está fora do nosso alcance. Há exemplos concretos de pessoas que a alcançaram.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *Os santos cantavam* – C. Silva
- **Glória:** *Glória a Deus nas alturas* – F. Santos
- **Apresentação dos dons:** *Os justos viverão eternamente* – M. Faria
- **Comunhão:** *Bem-aventurados! Alegrai-vos!* – J. Geada
- **Pós-Comunhão:** *Vesti-vos de caridade* – F. Santos
- **Final:** *Santos, amigos de Deus* – F. Silva

da morte. Nós, cristãos, buscamos a imortalidade dos filhos de Deus.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear esperança

Acólitos

A liturgia celeste descrita no livro do Apocalipse é já vivida por antecipação na nossa liturgia terrestre. Revestidos de túnicas branqueadas no sangue do Cordeiro, os Santos da assembleia celeste são simbolizados pela assembleia reunida pelo Cordeiro de Deus, o nosso pastor. Quando visto a túnica branca do serviço do altar, tenho consciência que sou membro da assembleia dos Santos para cantar os louvores de Deus e do Seu Cordeiro? A minha oração sobe à presença de Deus como incenso?

Leitores

Na liturgia da assembleia dos Santos descrita no livro do Apocalipse, o que se ouve é tão importante como o que se vê. A palavra, as aclamações e os

cânticos unem-se intimamente às visões grandiosas da liturgia celeste do triunfo dos Santos. Do mesmo modo, na liturgia terrestre, a proclamação da Palavra, não é um momento didático dentro do resto das cerimónias, mas antes fazem parte de um todo celebrativo em que a Igreja da terra se une à do Céu. O teor da liturgia é de alegria, júbilo, exaltação. Como me preparo interiormente para que ao proclamar a Palavra de Deus possa ser portador e comunicador da alegria do Evangelho?

Ministros Extraordinários da Comunhão

É Deus quem dá a bem-aventurança. Aos que choram, é Deus quem dá a consolação. Todavia, nós podemos ser desde já na terra sinais dessa misericórdia divina. O ministro extraordinário da Comunhão é também o ministro do Deus que se faz próximo e enxuga todas as lágrimas. Os que chegam ao Céu são aqueles que atravessaram a grande tribulação, aos quais Deus envia os irmãos que são sinais e ministros da sua consolação.

Para isso, pode ser importante descobrir os santos que estão mais intimamente ligados à Eucaristia. Por exemplo, a beata Alexandrina tinha no sacrário o seu refúgio.

Celebrar com esperança

Rito da Aspersão da Água

Podemos, neste dia, fazer o Rito da Aspersão, recordando o nosso Batismo e o conseqüente chamamento à santidade (*Formulário II, Missal Romano*, 1363).

Homilia

- . A santidade de Deus provoca a nossa santidade. Somos seus filhos, criados à sua imagem e semelhança. Somos de Deus, temos inscrito em nós o seu ADN.
- . A Santidade não é uma impossibilidade nem se restringe apenas ao futuro. Não podemos esperar pela morte para sermos santos. A santidade é um modo de ser, de existir, de entender e viver a radicalidade do Evangelho.
- . Para viver na santidade Jesus propõe o caminho das Bem-aventuranças. Apesar do contraditório que elas são para o mundo de ontem e de hoje, as

Bem-aventuranças fazem-nos passar pela experiência de um amor maior, de um desprendimento, de uma solicitude e de uma caridade que outro caminho não apresenta. Por isso, elas são um desafio diário para o viver cristão: são a referência, a carta magna do cristão.

Oração Universal

A Oração Universal poderá ser feita sob a forma de canto da ladainha de todos os Santos. Valorizem-se os novos santos e beatos da Igreja local e Universal. Durante a ladainha, poder-se-á acender uma vela a partir do Cirio Pascal e colocar ao pé das imagens dos santos na Igreja paroquial.

Irmãos caríssimos: unidos a todos os eleitos de Deus, invoquemos a sua ajuda e intercessão, para a Igreja e para o mundo, dizendo (ou: cantando), com alegria:

R. Rogai por nós.

Segue-se o canto das ladainhas com estas invocações ou outras. Se apenas se rezar, podem cingir-se a estas.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Bem-aventurados sereis”

TODOS OS SANTOS DOMINGO

ANO A · 2020





“OS TEUS LIKES NÃO MUDAM NADA.” LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO REGRESSAM A BRAGA



Os Leigos para o Desenvolvimento vão realizar no dia 29 de Outubro, às 21 horas, no Centro Académico de Braga, uma sessão de apresentação sobre a organização e o seu voluntariado. O objectivo é apresentar mais uma vez

os projectos da ONGD católica. Na sessão, cujo lema é “Os teus likes não mudam nada. Mas o teu tempo pode transformar o mundo!”, também será traçado o perfil do voluntário e o plano de formação para a missão.

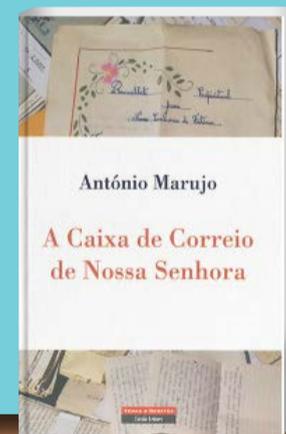
Existe também a possibilidade de trocar experiências com voluntários que chegaram de missão, colocar questões e pedir esclarecimentos sobre os Leigos para o Desenvolvimento, a missão e os projectos desenvolvidos pela associação.

No total vão ser realizadas 6 sessões de apresentação, destinadas a jovens com idades compreendidas entre os 21 e os 45 anos interessados numa experiência missionária em África e em Portugal pelo período mínimo de um ano.

Os lugares disponíveis para as sessões de apresentação presenciais serão restritos, respeitando assim a limitação máxima permitida de cada espaço. É assim pedido a quem queira juntar-se às sessões presenciais que se inscreva em bit.ly/transformaromundo através dos respectivos formulários disponíveis nos links de cada sessão.



A CAIXA DE CORREIO DE NOSSA SENHORA ANTÓNIO MARUJO



Correio de Nossa Senhora, em Fátima. Este arquivo do Santuário, até hoje desconhecido, guarda as cartas que os devotos da Virgem de Fátima, de todas as idades, condições sociais e origens geográficas, lhe têm dirigido ao longo do tempo.

NOMEAÇÕES ECLESIASTICAS

Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, por mercê de Deus e da Santa Sé, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas; Tedo presente novas necessidades pastorais, torna-se necessário proceder às seguintes nomeações:

- **Padre Armando Ferreira Guimarães**, dispensado, a seu pedido e por razões de saúde e idade, da paróquia de São Vicente de Areias, Arciprestado de Barcelos, continuando com a paróquia de Divino Salvador de

Lama, do mesmo Arciprestado; - **Padre Manuel Macedo da Fonseca Silva**, nomeado pároco de São Vicente de Areias, Arciprestado de Barcelos, continuando com a paróquia de Santa Eulália de Oliveira e São Martinho de Manhente, do mesmo Arciprestado;

- **Cónego Domingos Castro Mendes**, dispensado, a seu pedido e por razões de saúde e idade, com a gratidão da Arquidiocese, da Capelania da Igreja dos Santos Passos, cidade de Guimarães, Arciprestado de Guimarães e Vizela;

- **Padre José António Fernandes Antunes**, nomeado Capelão da Igreja dos Santos Passos, em acumulação com as paróquias de São Sebastião e São Paio, Arciprestado de Guimarães e Vizela, coadjuvado pela equipa Sacerdotal da cidade de Guimarães, nomeadamente, o Padre José Silvino de Magalhães Araújo e o Padre Henrique dos Santos Ribeiro.

Braga e Cúria Arquiepiscopal,
22 de Outubro de 2020

† Jorge Ferreira da Costa Ortiga,
Arcebispo Primaz

